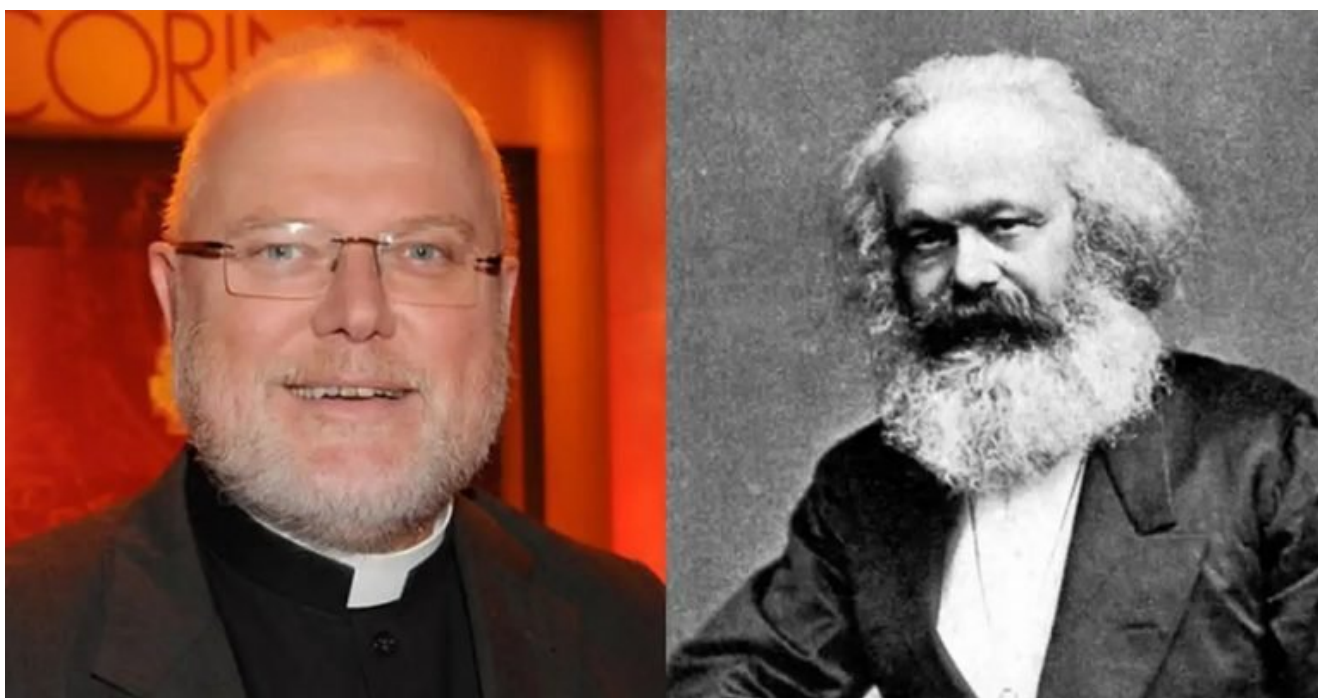


# Cardeal Reinhard Marx elogia a obra de Karl Marx.



Infocatólica, 02 de maio de 2018.

[

Tradução. Bruno Braga.

Em entrevistas concedidas nos últimos dias, o Cardeal Reinhard Marx, Arcebispo de Munique e presidente da Conferência Episcopal Alemã, defendeu a figura de Karl Marx, considerado o pai do Comunismo. “Sem ele não haveria doutrina social da Igreja”, assegura.

---

Em duas entrevistas concedidas, uma, ao *Frankfurter Allgemeine Sonntagszeitung* [1], a outra, ao *RP00online* [2], o Cardeal indica que Marx soube ver que a “prosperidade e o benefício não são tudo o que deve orientar uma sociedade”.

O purpurado assegura que se sentiu profundamente impressionado ao ler a obra mais importante de Karl Marx, *O Capital*, e a

considera escrita “com uma grande linguagem”.

O Cardeal alemão deplora as **“enormes desigualdades sociais e danos ecológicos que são resultado das dinâmicas capitalistas”**. Que isso tenha melhorado, “não é uma conquista do capitalismo, mas o resultado de uma luta contra os excessos”. **Este conhecimento também é devido, segundo o prelado, a Karl Marx: “O mercado não é tão inocente como aparece nos livros dos economistas. Por trás dele existem interesses poderosos”**.

O presidente da Conferências Episcopal Alemã vai além. Ele afirma que **Karl Marx, considerado como “um dos primeiros sociólogos sérios”, “pode ser muito útil” à luz dos atuais conflitos**, revoluções e guerras, que poderiam muito bem ter suas raízes na injustiça econômica. E acrescenta: “Os direitos humanos estão incompletos sem uma participação no material”.

**“Sem ele não haveria doutrina social da Igreja”**.

O purpurado assegura também que a doutrina social católica tem “trabalhado duro” desde Marx. **“Sem ele”, afirma, “não haveria doutrina social da Igreja”**. E cita as palavras de Oswald von Nell-Breuning: **“Todos estamos sobre os ombros de Karl Marx”**. Isso não significa, acrescenta, que ele seja um “padre da Igreja”.

Ademais. O Cardeal afirma que **não se deve acusar Marx por causa dos crimes cometidos pelo Comunismo** neste e no século passado.

Esse posicionamento do Cardeal Marx é manifestado pouco depois de o **Mons. Marcelo Sánchez Sorondo**, presidente da Pontifícia Academia para as Ciências, **assegurar que a ditadura comunista chinesa é quem melhor cumpre a doutrina social da Igreja [3]**.

**O Magistério pontifício condena o Comunismo.**

No entanto, o Comunismo e a defesa dele sempre foram

condenados pelo Magistério pontifício. Pio XI denuncia na Encíclica *Qui pluribus*:

[...] o ensinamento perverso, sobretudo em matérias filosóficas, que lamentavelmente engana e corrompe a incauta juventude, e dá a ela para beber o fel do dragão em cálice da Babilônia, tal nefasta doutrina do comunismo, contrária ao direito natural, que, uma vez admitida, lança por terra os direitos de todos, a propriedade, a sociedade humana mesma; tais são as insídias tenebrosas daqueles que, em pele de ovelha, sendo lobos devoradores, insinuam-se fraudulentamente, com uma aparência de piedade sincera, virtude e disciplina, penetram humildemente, capturam com brandura, atam delicadamente, matam às ocultas, separam os homens da Religião, sacrificam e destroçam as ovelhas do Senhor.

Manifestações semelhantes aparecem nas Encíclicas:

***Divini Redemptores***, de Pio XI (19 de março de 1937), expressamente dedicada a condenar o Comunismo ateu [4];

***Ad Apostolorum Principis***, de Pio XII (29 de junho de 1958), que condena a intervenção do comunismo chinês em assuntos eclesiásticos [5].

***Mater et Magistra***, de São João XXIII (15 de maio de 1961), que recorda e confirma a Encíclica *Quadragesimo Anno*, de Pio XI:

**“Entre comunismo e cristianismo, o pontífice declara novamente que a oposição é radical, e acrescenta não se poder admitir de maneira alguma que os católicos adiram ao socialismo moderado”** [6].

***Ecclesiam suam***, do beato Paulo VI (06 de agosto de 1964), na qual assegura estar obrigado a

[...] condenar os sistemas ideológicos negadores de Deus

**e opressores da Igreja, sistemas muitas vezes identificados com regimes econômicos, sociais e políticos, e entre estes de maneira especial o comunismo ateu.**

**NOTAS.**

[1]. Cf. [].

[2]. Cf. [].

[3]. Cf. [

[4]. Cf. [].

[5]. Cf. [].

[6]. Cf. [].

[7]. Cf. [].